

## CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Corrio BrasileiroClass.: 67Data: 4 de agosto de 1991

Pg.: \_\_\_\_\_

Estrangeiro  
quer riqueza  
da Amazônia

Alfredo Obliziner

A reserva mineral da Amazônia é quase tão importante para o mundo quanto os lençóis petrolíferos do Golfo Pérsico, afirmou o governador amazonense Gilberto Mestrinho, no I Encontro de Governadores em Manaus. Mesmo durante o conflito no Oriente Médio, o Amazonas manteve seu nome no noticiário mundial, especialmente nos órgãos de divulgação de países mais desenvolvidos como os EUA, Inglaterra, França, Alemanha e Japão. Isto porque a Amazônia já se tornou um dos dez nomes-símbolos do marketing internacional.

A Floresta Amazônica, antes denominada de "Inferno Verde", hoje é centro das atenções que, por equívoco ou má-fé, a transformaram em "pulmão do mundo". É verdade que esta selva representa 30 por cento das reservas tropicais do planeta, mas está longe de ser o "pulmão do mundo". Há outras florestas tropicais localizadas no Ceilão, Malásia, Indonésia, Congo, Camarões, Gabão, Zaire, Uganda, Quênia, Ruanda, Burundi e Tanzânia. Por que, então, só a Amazônia é objeto de campanha mundial, que tenta transformá-la em "patrimônio da humanidade", a ser internacionalizada sob a égide da ONU?

Essa diferença de comportamento do bem orquestrado movimento europeu e norte-americano pode ser explicada pelo imensamente rico subsolo amazônico, conforme salientaram os governadores que se reuniram para discutir a elaboração do "Código Amazônico". Este mês os executivos estaduais voltarão a se encontrar no Amapá.

**Confusão** — Por ignorância ou propositalmente, o coro ecológico internacional confunde a floresta tropical com a Amazônia Legal. Esta envolve nove estados: Rondônia, Acre, Amazonas, Ro-

raima, Amapá, Pará, Maranhão, Tocantins e Mato Grosso, alcançando 60 por cento do território brasileiro (mais de 5,600 de km<sup>2</sup>). A floresta tropical atinge menos da metade dessa área (cerca de 2,500 milhões de km<sup>2</sup>), concentrando-se nos estados do Acre, Amazonas, Roraima, Amapá e Pará.

A Amazônia Legal é formada por toda a floresta tropical, além de extensa região coberta por variados tipos de vegetação, destacadamente o cerrado, o cerradão, pradarias e florestal de transição (semi-úmidas). Nestas áreas é acentuada a presença de lavradores e empresários rurais, enquanto na Floresta Amazônica é insignificante qualquer atividade produtiva.

Quando, no entanto, se desmata terras nos cerrados de Tocantins ou Mato Grosso — integrantes da Amazônia Legal, mas não alcançados pela floresta tropical —, para a formação de pastagens ou lavouras diversas, ergue-se uma gritaria internacional: "Estão queimando a Floresta Amazônica!". Confunde-se o cerrado

— onde é normal a prática das queimadas — com a selva. Desconhecimento da realidade ou confusão intencional? Tudo é possível quando está em jogo um dos mais ricos solos do planeta.

O governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, dá sua versão para explicar a crescente cobiça internacional: "Querem abocanhar a maior floresta tropical do planeta, que conta com a mais extensa via fluvial do mundo, aproximadamente 7 mil 200 quilômetros: o rio Amazonas.

"Região rica em recursos madeireiros e energéticos (somente o Amazonas despeja no oceano Atlântico 1/5 da vazão total dos rios do bloco, podendo gerar cem mil MW de energia), além de fornecer peixes de mais de duas mil espécies; sua flora é rica em vegetais medicinais; seu subsolo contém reservas espantosas de nióbio, bauxita, hematita, ouro, salgema, estanho, urânio, tântalo e muitos outros, até mesmo gás natural e petróleo. Isto sem falar nas pedras preciosas. Suas terras são de excelente qualidade para a

agricultura, cobertas por chuvas generosas e pelo sol equatorial".

**Indígenas** — Ninguém quer ignorar que os índios são os habitantes naturais da Região Amazônica. Estima-se em 220 mil os indígenas espalhados por todo o Brasil, distribuídos em 170 étnias, que ocupam 544 áreas: 279 já demarcadas, 156 identificadas, 49 a serem identificadas e 60 ainda por confirmar.

As terras indígenas totalizam 9,2 por cento do território nacional, cabendo a cada índio (adulto ou criança) 400 hectares, em média. A maior grita em defesa dos nossos índios vem exatamente dos Estados Unidos, chegando a mobilizar até o Senado americano. Curioso é que lá cada pele-vermelha conta com menos de 20 hectares, em terras inóspitas, em sua maior parte constituídas de desertos inabitáveis. É o que desejam para nossos índios?

É em meio a esse turbilhão de informações e desinformações que forças internacionais estão querendo criar a "Grande Nação Ianomami", sobre terras de Roraima e da Venezuela.

## Ingerência internacional afeta a região

O governador de Roraima, Otomar Pinto, revelou que se foram demarcadas as áreas reclamadas por "falsos defensores dos índios"; sob o título de reserva ecológica, reserva biológica, santuários, reservas extrativas, reservas ambientais e reservas indígenas, entre outras, "Roraima só contará com 20 por cento de sua área para fins produtivos. Toda as principais reservas minerais estão sendo interditas como áreas de defesa ecológica. Onde há subsolo rico logo aparece um grupo indígena sobre a terra e, ao seu lado, missionários, em geral estrangeiros".

O governador do Amapá, Anibal Barcellos, que será o anfitrião do próximo encontro de governadores para discutir o "Código Amazônico", fez graves denúncias sobre pressões externas que vem recebendo. "Até a construção de modestíssima estrada que ligará a capital, de Macapá ao norte do estado, — a BR-156 — é transformada, no exterior, em obra que abalará o ecossistema amazônico!"

Indignado, o governador exibiu um documento que recebeu da instituição denominada "Probe International — Project of Energy Probe Research Foundation", de Toronto/Canadá, protestando contra a construção da citada BR-156. "Imaginem? Exclamou Anibal Barcellos. Neste ofício manifestam preocupação com a construção de uma simples estrada no Amapá".

rais causados pela construção da rodovia".

A Probe lembra, ainda, "a experiência da BR-364, em Rondônia, por exemplo, está fresca na memória do povo". Mais indignado, ainda, o governador Anibal Barcellos explodiu: "Vejam. Têm a ousadia de recorrerem ao vergonhoso caso de ingerência indevida, quando o próprio presidente dos EUA, George Bush, sedeu ao trabalho de aconselhar o governo do Japão a não emprestar dinheiro ao Brasil, para a construção da estrada BR-364, que ligará o Acre ao Peru, abrindo o Pacífico às exportações brasileiras. Não querem que nossos produtos cheguem ao Japão e à China a preços mais competitivos. Por isso, tentam impedir a construção da BR-364, sob a alegação de que esta rodovia vai prejudicar a floresta amazônica. O traçado desta estrada mal toca na floresta tropical", desabafou.